

COMUNICADO SOBRE LIVROS DE CUME	
Federação de Esportes de Montanha do Estado do Rio de Janeiro - FEMERJ	
Documento:	FEMERJ: Nº MAN-2022/03
Tipo:	Manejo de áreas naturais
Autor:	Diretoria da FEMERJ
Local:	PARNASO
Data criação:	18 de outubro de 2022
Revisão:	-
Nº da revisão:	0
Nº Páginas:	4
Data da revisão:	-
Nota:	-
Entidades filiadas:	Associação de Guias, Instrutores e Profissionais de Escalada do Estado do Rio de Janeiro (AGUIPERJ), Centro Excursionista Brasileiro (CEB), Centro Excursionista Friburguense (CEF), Centro Excursionista Guanabara (CEG), Centro Excursionista Petropolitano (CEP), Centro Excursionista Rio de Janeiro (CERJ), Centro Excursionista Teresopolitano (CET), Clube Excursionista Carioca (CEC), Clube Excursionista Light (CEL), Clube Niteroiense de Montanhismo (CNM) e Grupo Excursionista Agulhas Negras (GEAN).
Filiada à:	 CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE MONTANHISMO E ESCALADA
Contatos:	www.femerj.org email: info@femerj.org Instagram: @Femerj



FEDERAÇÃO DE ESPORTES
DE MONTANHA DO ESTADO
DO RIO DE JANEIRO

FEMERJ Nº MAN-2022/03



FEDERAÇÃO DE ESPORTES
DE MONTANHA DO ESTADO
DO RIO DE JANEIRO

A Federação de Esportes de Montanha do Estado do Rio de Janeiro (FEMERJ) tem por missão organizar e difundir o montanhismo e a escalada, bem como promover sua prática responsável e sustentável no Estado do Rio de Janeiro. Conscientes de seu papel não só na organização do esporte, mas também como entidade envolvida na busca de um meio ambiente ecologicamente equilibrado e na manutenção do patrimônio cênico natural fluminense, a FEMERJ tem empreendido esforços de conservação, mínimo impacto ambiental e manejo da visitação em áreas naturais.

Criada em 2000, a FEMERJ é composta por onze entidades, é membro fundador e participa ativamente da Confederação Brasileira de Montanhismo e Escalada (CBME), que por sua vez é registrada no Ministério dos Esportes e é filiada à União Internacional de Associações de Alpinismo (UIAA¹), a entidade internacional de regulação das práticas de montanhismo.

A FEMERJ faz parte, atualmente, de Conselhos Consultivos em diversas unidades de conservação, como: os Parques Nacionais da Tijuca, de Itatiaia e da Serra dos Órgãos; Monumento Natural do Arquipélago das Cagarras; Parques Estaduais dos Três Picos, da Pedra Selada, da Serra da Tiririca, e da Pedra Branca; e do Monumento Natural dos Morros do Pão de Açúcar e da Urca, entre outras.

¹ Union Internationale des Associations d' Alpinisme

1. COMUNICADO SOBRE LIVROS DE CUME.

Os livros de cume fazem parte da cultura do montanhismo brasileiro, uma tradição secular. Os livros de cume servem para o registro das ascensões realizadas pelos montanhistas, em geral locais mais remotos e menos populares. De uma forma geral, os livros de cume são acondicionados em uma urna de pequenas dimensões, discretamente acomodados em algum ponto no cume, procurando não interferir na paisagem natural, conforme os preceitos das boas práticas do montanhismo e de mínimo impacto. Como parte da cultura do montanhismo, os livros de cume são instalados e mantidos pelos clubes de montanhismo que possuem a guarda histórica dos mesmos.

Infelizmente, com o crescente fenômeno da turistificação das áreas de montanhismo, acompanhamos uma tentativa de descaracterização dessa tradição. Tem se presenciado de forma crescente, as seguintes situações: (a) livros de cume sendo instalados fora do cume; (b) venda de pacotes 'turísticos' com e sem assinatura de livro de cume; (c) tentativa de visibilidade na rede sociais através da instalação de livros de cumes; (d) colocação de vários livros de cume, buscando atender os interesses de diferentes 'agências' de turismo; e (e) instalação de urnas de grandes dimensões buscando visibilidade. Nesse sentido, em breve o livro de cume acabará sendo utilizado como espaço publicitário, como uma espécie de totem de divulgação de marcas.

A turistificação pode ser entendida como um processo em que um lugar, paisagem, patrimônio ou experiência se torna objeto de consumo turístico. Esse processo pressupõe uma transformação implícita ou explícita de um recurso ou cultura em uma mercadoria e carrega uma noção inerente de declínio de valor, de "autêntico" em seu estado original para "mercantilizado", gerando muitas vezes um processo que conduz ao seu esgotamento, com a degradação do recurso ou da perda de qualidade da visitação.

A questão da turistificação de zonas montanhosas é uma preocupação crescente. Um exemplo internacional dessa tendência é o Everest, que hoje é vítima de um projeto turístico que traz consequências graves e irrevogáveis para a montanha mais alta do mundo, sendo um exemplo de que não há limites para a degradação e transformação do ambiente pelo homem. Entre a comunidade montanhista, grande têm sido a preocupação sobre a necessidade de encontrar e estabelecer um limite a essa tentativa de "urbanizar e rebaixar" a montanha, com a consequente destruição de sua integridade e a perda dos valores básicos do montanhismo²².

Recentemente, foi registrado mais um episódio nesse processo de descaracterização da cultura do montanhismo e de degradação dos espaços de montanha, com a instalação de uma urna de grandes dimensões em um local tradicional do montanhismo no Parque Nacional da Serra dos Órgãos, denominado de Mirante do Inferno. Essa instalação foi realizada sem observar as boas práticas do montanhismo, consulta a qualquer entidade de

²² Ver Princípios e Valores do Montanhismo Brasileiro, CBME, 2012.

montanhismo para orientações ou mesmo à gestão do PARNASO. Nesse sentido lamentamos o ocorrido e recomendamos fortemente a remoção da urna, de preferência pelas pessoas que realizaram a instalação.

Considerando que este não representa um caso isolado, mas está inserindo no processo de turistificação das áreas de montanha, a FEMERJ recomenda que os montanhistas interessados em colaborar com a manutenção dos livros de cume entrem em contato com federações de montanhismo ou a Confederação Brasileira de Montanhismo e Escalada (CBME) através das suas mídias sociais, a fim de evitar que atitudes, por vezes bem intencionadas, acabem por trazer consequências negativas ao ambiente e ao próprio montanhismo.

Observamos que a CBME entrou em contato com as pessoas que realizaram a instalação da referida urna, que reconheceram o erro e emitiram uma nota de esclarecimento, se desculpando pela forma de atuação. Para orientar o tema a nível nacional, a CBME está produzindo um documento com orientações específicas para instalação e manutenção de livros de cume, que será em breve divulgado.